

**ESTUDO PARCIAL DO LIVRO:**

ZIEMMERMANN, Péricles. **ITINERÁRIOS ABSTEMIOLÓGICOS**. Porto Alegre/RS: Editora Simplíssimo, 2019. ISBN 978-85-924432-3-8

**TEORIA DO NÍVEL DOS EFEITOS DA RECAÍDA<sup>1</sup>**

Será que os efeitos produzidos pela recaída são os mesmos para todos abstêmios que recaem? Existe gradação nos efeitos da recaída? Nesse breve estudo vamos discutir essa temática.

O processo de recaída consiste numa sequência concatenada de atos/fatos em que somente a última etapa consiste no (re)uso de drogas/álcool. Em outras palavras, o **processo de recaída** possui as seguintes etapas: fatos cognitivos permissivos, fatos cognitivos estratégicos, fatos auxiliadores antecedentes, reintoxicação emocional e, por último, reintoxicação física.

Agora imagine duas situações distintas:

- Na situação “A” o abstêmio possui 20 anos de abstinência, recaiu (reintoxicou-se fisicamente), mas essa recaída foi prolongada por vários dias, houve uso de drogas/álcool de maneira intensa e foram gerados diversos efeitos secundários: prisão por roubo, dívidas contraídas para sustentar o vício e agravamento de comorbidades.

- Na situação “B” o abstêmio possui somente três anos de abstinência e recaiu (reintoxicou-se). Contudo, essa reintoxicação foi muito breve, com pequena intensidade, e não houve maiores efeitos secundários.

Pergunto: as duas recaídas foram iguais? Quem tem menos tempo de abstinência (situação “B”) terá mais dificuldade de retornar ao processo de abstinência? Vamos

---

<sup>1</sup> ZIEMMERMANN, Péricles. **PRINCÍPIOS ABSTEMIOLÓGICOS**. Porto Alegre/RS: Editora Simplíssimo, 2019. ISBN 978-85-824565-3-8

ZIEMMERMANN, Péricles. **TEORIAS ABSTEMIOLÓGICAS**. Porto Alegre/RS: Editora Simplíssimo, 2019. ISBN 978-85-824566-2-0

ZIEMMERMANN, Péricles. **ITINERÁRIOS ABSTEMIOLÓGICOS**. Porto Alegre/RS: Editora Simplíssimo, 2019. ISBN 978-85-924432-3-8

responder a essas questões.

Antes de tudo, vamos fixar a seguinte tese: **todo processo de recaída é gravíssimo e essa premissa é irrefutável. Desse modo, não podemos banalizar nenhuma reintoxicação física.** Porém, existem efeitos que são gerados pelo processo de recaída que podem ser mensurados. Esses efeitos correspondem aos fatos ocorridos durante a recaída (critério objetivo) e ao período de tempo de exposição às drogas/álcool (critério cronológico). Assim sendo, podemos classificar os efeitos da recaída em três classes: **GRAVÍSSIMOS, GRAVES e MODERADOS.**

Os **efeitos gravíssimos** correspondem, além da recaída em si, aos fatos que não cessarão com o simples transcurso da abstinência. Por exemplo, a recaída perdurou por muitos dias, meses ou anos, houve instauração de processo penal decorrente de crime praticado durante a recaída, ocorreu a morte de terceiros ou surgiram novas comorbidades incuráveis devido à recaída.

Por sua vez, os **efeitos graves** correspondem aos fatos que foram praticados durante a recaída e que repercutiram nas conquistas alcançadas pelo período anterior de abstinência. Por exemplo, a pessoa possuía um bom emprego, finanças equilibradas e afetividade reconstituída, mas, devido ao processo de recaída, perdeu tudo o que tinha adquirido.

Por último, os **efeitos moderados** correspondem aos fatos que foram causados durante o processo de recaída, mas que serão amenizados ou superados pelo simples transcurso do novo período abstêmio. Por exemplo, a pessoa não gastou muitas economias, não sofreu o agravamento de nenhuma comorbidade ou ficou recaída por pouquíssimo período.

Por fim, para conseguir compreender os efeitos gerados pela recaída, é preciso fazer uma correlação com o período em que a pessoa permaneceu recaída, ou seja, o tempo a que ela se submeteu ao antigo S.I.A. negativo. Dessa forma, a recaída com **longo período** pode corresponder aos efeitos **gravíssimos**. Por sua vez, a recaída que perdure **alguns dias ou horas** pode ser de efeito **grave**. E, por último, a recaída que corresponder a apenas **alguns minutos** pode ter efeitos **moderados**. Entretanto, em alguns casos, é preciso analisar o contexto de forma global (critério objetivo + critério cronológico) para poder classificar a recaída, já que uma recaída que perdure por 20 (vinte) minutos pode resultar em prisão em flagrante ou *overdose*, e isso gerará efeitos gravíssimos. Basta imaginar o caso – muito comum – do abstêmio que recai e, para poder consumir drogas/álcool, pratica um roubo malsucedido que culmina com sua

prisão pela polícia.

**Será que os efeitos produzidos pela recaída são os mesmos para todos os abstêmios que recaem?** Não. Existem efeitos gerados pela recaída e que variam conforme os fatos (critério objetivo) e o tempo de exposição (critério cronológico).

**Existe gradação nos efeitos da recaída?** Sim. O processo de recaída sempre será algo gravíssimo e **não** pode ser banalizado. Porém, os efeitos gerados pela recaída podem ser mensurados em gravíssimos, graves ou moderados.

**As duas recaídas apresentadas como exemplo foram iguais?** Não. A situação “A” possui efeitos mais deletérios, podendo ser classificada como tendo **efeitos gravíssimos**. Por outro lado, a situação “B” pode ser compreendida como sendo uma recaída de **efeitos moderados**.

**Quem tem menos tempo de abstinência (situação “B”) terá mais dificuldade de retornar ao processo de abstinência?** Nesse caso, não. A regra é que aqueles que possuem mais tempo de abstinência tendem a retornar ao processo abstêmio com mais facilidade (**teoria do lastro abstêmio**). Porém, nos exemplos citados, isso está invertido, de modo que o abstêmio com menos tempo de abstinência terá, em tese, mais facilidade de retornar ao processo de abstinência. Isso ocorre porque havia um **nexo de displicência** muito intenso entre o abstêmio da situação “A” e o seu próprio processo de abstinência (**teoria da dissonância patente**).

---

(Péricles Ziemmermann)